

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Vis	-	-
categoria	VU*	-	-

Taxonomia

Aves, Charadriiformes, Scolopacidae.

Tipo de ocorrência

Invernante.

Classificação

VULNERÁVEL – VU* (D)

Fundamentação: População muito reduzida (admitindo-se que seja inferior a 250 indivíduos maturos). No entanto, por ser um *taxon* visitante não reprodutor cujas condições não se estão a deteriorar nem fora nem no interior da região, o que leva a admitir um risco de extinção mais reduzido em Portugal, desceu uma categoria na adaptação à escala regional.

Distribuição

Nidifica na Sibéria. Inverna predominantemente na África subsariana, península arábica, até à Australásia (del Hoyo *et al.* 1996).

Em Portugal Continental ocorre principalmente em zonas húmidas costeiras do território nacional, nomeadamente na Ria Formosa (Farinha & Costa 1999).

População

Esta espécie tem sido monitorizada nas zonas estuarinas desde a década de 1970. A análise destes censos até 2000 mostra que, embora nos primeiros anos a sua abundância seja pequena e irregular, na década de 1990 o número de indivíduos aumentou; verifica-se que na última década a sua abundância tem permanecido estável, tendo oscilado entre 50 e 350 indivíduos (Sousa 2002b).

As populações ocidentais apresentam-se em aumento (Wetlands International 2002). Esta tendência, juntamente com o facto de se admitir que o habitat não esteja em declínio em Portugal, levou a assumir um risco de extinção da população invernante no nosso território mais reduzido, tendo descido uma categoria na adaptação à escala regional.

Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, o pilrito-de-bico-comprido não foi avaliada uma vez que nesta região a espécie ocorre sobretudo como migrador de

Calidris ferruginea (Pontoppidan, 1763)



Pilrito-de-bico-comprido



passagem, tendo apenas uma população residual invernante na Península Ibérica (BirdLife International 2004).

Habitat

Principalmente em zonas entre-marés e em salinas.

Factores de Ameaça

Perda ou degradação de habitat (por acção do Homem), nomeadamente pelo abandono ou degradação de salinas, a transformação de salinas em aquacultura marinhas e a destruição ou degradação das zonas entre-marés.

Medidas de Conservação

A maior parte das áreas estuarinas utilizadas por esta população durante o inverno estão incluídas em áreas com estatuto legal (Reservas naturais, Zonas de Protecção Especial, Sítio Ramsar). Várias outras zonas foram designadas como *Zonas Importantes para as Aves* recentemente (Costa *et al.* 2003). No entanto, é necessário assegurar a conservação do habitat e a minimização dos factores de ameaça referidos, nomeadamente a promoção da salinicultura. Importa obter estimativas fiáveis do efectivo populacional e melhor conhecimento da sua distribuição.

Notas

Em Portugal Continental a espécie ocorre também como migrador de passagem.